



CONHECENDO EXPERIÊNCIAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: OUTRA EDUCAÇÃO É POSSÍVEL?

Carmem Lúcia Lascano Pinto – IFSul

Alexandra Domingues - IFSul

Ires de Oliveira Furtado - IFSul

Ivana Krüger Tuchtenhagen - IFSul

Vinícius Nizoli Becker - IFSul

Agência Financiadora – FAPERGS

Resumo:

O objetivo principal deste estudo é trazer para o debate dados obtidos através de uma investigação realizada por um Grupo de Pesquisas, voltado para a Formação Inicial e Continuada de professores, cadastrado no CNPq, na qual se buscou identificar a ocorrência, ou não, de atividades rupturantes com o Paradigma Tradicional de Ensino, no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Analisou-se seis experiências inovadoras de professoras indicadas por alunos-professores de um curso de Especialização em Educação Profissional com Habilitação para a Docência. A metodologia qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 2000 e MINAYO, 1994) subsidiou o estudo e os sujeitos apresentaram as atividades em uma oficina. Nesse texto, destacamos duas experiências realizadas por professoras de um curso de Edificações, nas quais identificamos indicadores de inovação.

Palavras-chave: Inovação Educativa; Educação Profissional; Formação Inicial e Continuada de Professores.

1. Introdução

Sousa Santos (2000) define o conhecimento como uma trajetória entre um estado de ignorância e um estado de saber e mostra ser possível chegar-se ao conhecimento através de inúmeras formas. Porém, no paradigma moderno, a partir da Ciência Moderna, se instituíram alguns pressupostos hegemônicos. Nas instituições educativas eles se caracterizam no Paradigma Tradicional de Ensino¹ e possuem forte influência nas práticas docentes, impedindo, muitas vezes, o trabalho de acordo com as necessidades dos alunos e das

¹ Definimos como Paradigma Tradicional de Ensino aquele centrado na transmissão do conhecimento culturalmente acumulado pela civilização, considerando os alunos como tabulas rasas, receptores e reprodutores desse conhecimento.

instituições.

Diante disso, nessa investigação realizada por um Grupo de Pesquisas voltado para a Formação Inicial e Continuada de professores, buscou-se identificar a ocorrência, ou não, de atividades inovadoras no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio².

2. Inovação: por que estamos em busca do novo?

Para a definição do termo inovação, adotamos o referencial de Sousa Santos (1993), para quem o grau de dissidência do paradigma dominante é que mede o grau de inovação. Envolve a ruptura com a transmissão e reprodução do conhecimento em direção à transição para um novo padrão onde ocorra a reconfiguração de saberes, poderes e conhecimentos.

A partir do entendimento de Sousa Santos (1989) e de nossas discussões, consideramos inovação a ocorrência de indicadores de um padrão onde se identifique concepções/posturas/ações no sentido da reconfiguração de saberes, poderes ou conhecimentos. Apoiando-nos em Cunha (2006) consideramos importante mencionar o caráter subjetivo do conceito, relativo ao espaço em que os trabalhos estão sendo produzidos e a trajetória histórica e epistemológica das instituições e âmbitos em questão.

3. O percurso metodológico:

Optamos pela abordagem qualitativa (BOGDAN & BIKLEN, 1994; MINAYO, 1994).

A atividade aconteceu no espaço de uma oficina do currículo de um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional com Habilitação para a Docência, que se desenvolve dentro da instituição, e os sujeitos da pesquisa foram seis professores indicados pelos alunos-professores³ do curso. As experiências foram filmadas e degavadas, a fim de possibilitar a análise mais aprofundada.

Para a análise dos dados utilizou-se a Análise de conteúdo (BARDIN, 1977). No presente texto trazemos dados preliminares sobre duas experiências realizadas no Curso Técnico Integrado em Edificações.

² A Instituição oferece Cursos Técnicos de Nível Médio (integrados, sub-seqüentes e concomitantes), Cursos Superiores (Engenharia e Tecnólogos) e Pós-graduação (*Lato e Strictu Sensu*). Nesse estudo trabalharemos somente com o primeiro segmento.

³ Referimo-nos ao corpo discente desse curso como alunos-professores devido ao fato de esta turma apresentar a especificidade de estar composta por profissionais com Graduação e quase unanimemente no exercício da docência.

4. A educação pautada no estímulo à curiosidade

As experiências foram analisadas à luz do referencial teórico de Sousa Santos (1993, 2000; Demo (1997); Carbonnel (2002); Cunha (2006).

A experiência número 1 surgiu a partir da percepção da professora sobre a possibilidade de melhoria da aprendizagem ao longo do curso através da constituição de um escopo de conhecimento introdutório sobre a construção civil e da integração de temáticas antes desenvolvidas de forma isolada. Através da articulação de Tecnologia das Construções, Prática das Construções, Materiais de Construções e Representação Gráfica, nos propomos a favorecer a integração entre teoria/conhecimento técnico científico e prática/conhecimento empírico desde o primeiro semestre, favorecendo a compreensão do currículo do curso; a concepção da atividade na construção civil; a identificação das atribuições pertinentes ao técnico, ao arquiteto e ao engenheiro e o conhecimento sobre o campo de trabalho.

A apropriação da terminologia técnica específica da construção civil ocorre através da pesquisa bibliográfica e de campo, (os alunos entrevistam profissionais da área: Pedreiros, Mestres-de-obras, Arquitetos, Engenheiros, Técnicos em Edificações, etc.), escrita de verbetes da área associados à representação gráfica, e visita ao canteiro de obras. Considerando o conhecimento prévio dos alunos, são trabalhados conceitos introdutórios à normatização da área e a representação gráfica.

Alguns indicadores de inovação identificados foram: ruptura com a forma tradicional de aprender, protagonismo discente, reconfiguração de saberes e de conhecimentos e reorganização da relação teoria/prática e a valorização da *pesquisa como princípio educativo* (DEMO, 1997).

A reconfiguração de saberes e a reconfiguração da relação teoria/prática ocorreram através da valorização dos saberes dos alunos e dos profissionais da área, rompendo com a hierarquia em função da formação em nível mais elevado pois todos os profissionais têm seus saberes igualmente valorizados. Provavelmente auxiliando os alunos a valorizar as pessoas/profissionais independente da hierarquia, e perceber a existência de um corpus de conhecimento produzido durante a prática que sustenta a ação profissional, mesmo não sistematizado ou não proveniente de agências de formação profissional.

A experiência Número 2 surgiu a partir do desejo da professora de buscar maior significado na disciplina de “Materiais de Construção”. Assim propôs aos alunos o trabalho

através de projetos de pesquisa sobre algum tipo de agregado⁴ que trouxesse resposta a problemas cotidianos: para baratear custos ou reduzir o impacto no meio ambiente. Dois projetos foram apresentados e publicados em eventos, motivando os alunos e evidenciando que são produtores de tecnologias, conhecimentos e saberes, possibilitando a socialização do conhecimento produzido na Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Segundo a professora, o tamanho da turma, doze alunos divididos em três grupos, tornou mais fácil acompanhar o percurso.

Nesta experiência, identificou-se alguns indicadores de inovação, tais como: ruptura com a forma tradicional de aprender, protagonismo discente, reconfiguração de saberes, poderes e conhecimentos na Educação Profissional, perspectiva orgânica do processo, reorganização da relação teoria/prática, desenvolvendo-se a *Pesquisa como Princípio Educativo* e como *Princípio Científico* propostas por Demo (1997).

A construção do conhecimento valorizando os saberes prévios do aluno e a sua realidade, no âmbito da Educação Profissional, identificadas nas experiências, possivelmente contribua para a formação de um profissional consciente da importância de sua atuação, considerando as consequências dos seus atos.

Observa-se características recorrentes nas duas educadoras: parecem gostar muito do que fazem e apostam no protagonismo discente. Mesmo implicando em mais trabalho, adotam em alternativas cujo potencial de envolvimento dos alunos e de alcance da aprendizagem é maior. Possuem graduação em Arquitetura e Urbanismo, área na qual a criatividade e a racionalidade estético-expressiva são estimuladas e condição para a atuação. A transposição de paradigmas, apontam Carbonell (2002) e Sousa Santos (2000), exige do docente criatividade e aposta em outras racionalidades para além da cognitivo-instrumental.

As duas possuem Formação pedagógica, a primeira através do Mestrado na área da Educação a segunda cursou o Programa Especial da instituição e o Mestrado em Arquitetura, com o referencial teórico da Filosofia da Diferença. Atualmente estão iniciando o Doutorado na área da Educação. Embora a Pós-Graduação não seja condição *sine qua non* para a inovação, percebe-se que a maior parte dos professores que a realizam procuram modificar suas práticas em direção à melhoria da aprendizagem.

A condição de professoras efetivas e atuarem nesse campus, nesse curso e nessa temática há algum tempo foi salientada pelas professoras como facilitador para a

⁴ Material granular inerte (pedra, areia, etc.) que participa da composição de concretos, argamassas e alvenarias, e cujas partículas são ligadas entre si por um aglutinante (FERREIRA, 2004).

experimentação de outras abordagens, corroborando os estudos de Tardif (2002) sobre os *saberes experienciais* e sobre a apropriação dos processos de trabalho.

5. Algumas considerações

Acreditamos que o conhecimento sobre as experiências que vem sendo produzidas no âmbito da Educação Profissional, contribui para os demais professores perceberem que existe sim a possibilidade de romper com o Paradigma Tradicional de ensino, com vistas a aprendizagem. A visibilidade, de certa forma, problematiza práticas tradicionais e pode gerar a resistência. Por outro lado, traz familiaridade e pode estimular a experimentação. A reflexão sobre a concepção de educação presente, a indicação de leituras apontam caminhos para a busca da sustentação teórica necessária a esses novos fazeres.

6. Referências Bibliográficas

- BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CUNHA, Maria Isabel. Mais uma etapa investigativa se conclui: construindo uma pedagogia da inovação. In: CUNHA, Maria Isabel (org). **Pedagogia Universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais**. Araraquara: Junqueira e Marin, 2006.
- DEMO, P. **Pesquisa: Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 1997.
- FERREIRA, Aurélio B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2004.
- GOMES, R. A análise dos dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
- NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani C. A. (org.). **A pesquisa em educação e a transformação do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Práxis).
- PENTEADO, H D. **Comunicação escolar: uma metodologia de ensino**. São Paulo: Salesiana, 2002.

PORTO, T. M. E. **As mídias e os processos comunicacionais na formação docente na escola**. 25ª Reunião Anual da Anped. Caxambu: CD-ROM, 2002.

GÓMEZ, Pérez. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOUSA SANTOS, B. **Um discurso sobre as Ciências**. Porto, Portugal: Afrontamento, 1993
_____. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. São Paulo: Cortez, 2000

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TÍTULO

AUTORES:

Agência Financiador:

1.INTRODUÇÃO

2.METODOLOGIA

3.DESENVOLVIMENTO

4.ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*